

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXAMES CITOPATOLÓGICOS E INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO ECOLÓGICO RETROSPECTIVO

Marina Lins de Albuquerque Mendes²

Maria Eduarda Salgado Maciel²

Marina Marques Neves²

Samuel Alves Marsaro²

Vanessa Santana Oliveira²

Agostinho de Sousa Machado Junior¹

¹Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

²Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

Email: marina.mendes@ufpe.br

Introdução: A neoplasia maligna do colo do útero (NMCU) é atualmente o 3º tumor maligno mais frequente entre as mulheres, excluindo o de pele não melanoma, e a 4ª causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Porém, em países com programas organizados de rastreamento como a Austrália, a incidência de NMCU é em torno de 5,5/100.000. Sendo assim, o rastreio pelo exame citopatológico do colo do útero é fundamental para um diagnóstico precoce. **Objetivos:** Analisar a relação entre o número de exames citopatológicos realizados de janeiro de 2020 a dezembro de 2023 e a incidência de NMCU em Pernambuco, além de sua distribuição segundo cor, durante o mesmo intervalo. **Método:** Um estudo ecológico retrospectivo foi realizado em Pernambuco, utilizando dados de internamentos e incidência de NMCU por ano e por cor na população feminina, além de dados sobre a quantidade de exames citopatológicos realizados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando o diagnóstico C53 da CID-10. **Resultados:** Através dos dados analisados, nota-se que no ano de 2020 existiu uma menor coleta de materiais do colo de útero para exame citopatológico em Pernambuco (44.273), quando comparado com os anos de 2021 (71.656), 2022 (72.415) e 2023 (64.069). De outro modo, ao analisar as internações por NMCU no mesmo estado, também ocorreu uma redução em 2020 (1.476), com um aumento nos outros anos: 1.670 em 2021, 1.943 em 2022 e 1.966 em 2023. Ademais, foi analisado o quesito racial das internações por NMCU. Na soma dos anos (7.055), houve um predomínio da raça parda (63,93%). **Conclusões:** Ao se observar a quantidade de exames citopatológico em Pernambuco, é cognoscível que houve uma quantidade menor no ano de 2020 (36,19% menor que a média dos outros anos), acompanhado por uma redução de aproximadamente 20% da incidência de NMCU, em relação a média dos anos seguintes. Ademais, a disparidade dos casos na cor parda em relação às outras analisadas se mostra algo de importante investigação. Portanto, deve-se entender a importância do exame citopatológico em larga escala para o rastreio da NMCU, permitindo um adequado tratamento, e o motivo da disparidade racial nas internações referentes à doença.